



ABRIL: MÊS DA SAÚDE MATERNO INFANTIL

O mês de abril é dedicado à Saúde Materno Infantil no calendário do Rotary International. A orientação é que cada clube desenvolva uma programação que abranja esta ênfase, de modo a proporcionar conhecimento, reflexão e ação no sentido da participação dos clubes na melhoria das comunidades onde atuam.

Nosso clube tem por tradição direcionar seus esforços e energias para ações e entidades que envolvam crianças, sejam elas educativas, de saúde ou de melhoria das condições socio-ambientais.

No que diz respeito à saúde, o apoio a Turma do Ique, no HUSM, é um bom exemplo disso. A Turma do Ique é uma entidade do hospital que acolhe crianças em tratamento oncológico, dispondo de um Centro de Convivência, onde são prestados vários serviços de apoio ao tratamento das crianças, atividades recreativas, assistência psicossocial e auxílio escolar. Com certeza o Centro promove o bem estar dos pequenos pacientes e com isso aprimora os resultados dos tratamentos levando inclusive à diminuição da sua duração.

A educação está intimamente ligada à saúde, porquanto a informação recebida na escola, através dos programas de saúde curriculares traz como resultado esten-

dido a intervenção dos pequenos nos hábitos individuais, familiares e comunitários. O apoio à Creche Santa Rita de Cássia tem materializado essa concepção, tendo o clube executado melhorias nas instalações sanitárias com instalação de lavatórios e vasos apropriados ergonomicamente para a altura das crianças facilitando o uso. Na mesma linha, organizou uma Brinquedoteca e que incluiu a reforma da sala.

A inclusão das novas gerações à nossa família rotária, com o Rotaract Liberdade e o Interact DORES, trouxe uma maior proximidade com o tema, bem como alargou o leque de possibilidades de atuação. Com independência para planejar e agir esses dois clubes demonstraram seu interesse desenvolvendo ações voltadas para as crianças.

O tema do mês é bastante complexo e extenso, difícil de ser esgotado num comentário breve, mas pode ter sua problemática amenizada com o somatório da boa vontade e do interesse em participar de projetos e entidades que se disponham a atuar. Por isso, rotarianos no mundo inteiro sabem que sua ação somada a de tantos outros produz resultados inesperadamente positivos, capazes de melhorar a saúde materno infantil no mundo inteiro. (Nelson Greff)



SOBRE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

O QUE É SAÚDE MATERNO-INFANTIL?

A saúde materno-infantil refere-se ao bem-estar da mãe e da criança durante a gestação, parto e os primeiros anos de vida. Este conceito abrange uma série de fatores que influenciam a saúde das mulheres grávidas e das crianças, incluindo nutrição, cuidados médicos, saúde mental e condições socioeconômicas. A saúde materno-infantil é um indicador crucial do desenvolvimento de uma sociedade, pois reflete não apenas a qualidade dos serviços de saúde, mas também as condições de vida e o acesso a recursos essenciais.

DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Os desafios na saúde materno-infantil são variados e podem incluir a falta de acesso a cuidados de saúde adequados, educação insuficiente sobre nutrição e práticas de saúde, e desigualdades socioeconômicas. Em muitas regiões, as mulheres grávidas enfrentam barreiras significativas para obter cuidados pré-natais, o que pode resultar em complicações durante a gravidez e o parto.

CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Os cuidados pré-natais são essenciais para garantir a saúde da mãe e do bebê. Esses cuidados incluem consultas regulares com profissionais de saúde, exames laboratoriais, monitoramento do desenvolvimento fetal e orientações sobre nutrição e estilo de vida. A realização de consultas pré-natais ajuda a identificar e tratar problemas de saúde precocemente, reduzindo o risco de complicações durante a gravidez e o parto.

AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

A amamentação é uma prática recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e é considerada a melhor forma de alimentar os recém-nascidos. O leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável do bebê nos primeiros meses de vida. A educação sobre práticas de amamentação e alimentação complementar é crucial para promover a saúde infantil.

SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE

A saúde mental das mães é um aspecto frequentemente negligenciado na saúde materno-infantil. A depressão pós-parto, por exemplo, pode afetar a capacidade da mãe de cuidar do bebê e impactar o desenvolvimento emocional da criança. É fundamental que as mães recebam apoio psicológico e social durante e após a gravidez. Programas de conscientização e suporte à saúde mental podem ajudar a identificar e tratar problemas precocemente, promovendo um ambiente saudável para a mãe e o filho.

VACINAÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

A vacinação é uma das ferramentas mais eficazes na prevenção de doenças infantis e na promoção da saúde materno-infantil. As vacinas protegem as mães gestantes e crianças de doenças graves e potencialmente fatais, como sarampo, poliomielite e hepatite. A educação sobre a importância da vacinação e o acesso a programas de imunização são essenciais para garantir que tanto mães quanto crianças estejam protegidas.

SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE

A saúde mental das mães é um aspecto frequentemente negligenciado na saúde materno-infantil. A depressão pós-parto, por exemplo, pode afetar a capacidade da mãe de cuidar do bebê e impactar o desenvolvimento emocional da criança. É fundamental que as mães recebam apoio psicológico e social durante e após a gravidez. Programas de conscientização e suporte à saúde mental podem ajudar a identificar e tratar problemas precocemente, promovendo um ambiente saudável para a mãe e o filho.

VOLTAR-SE AOS NECESSITADOS

Companheiro Jéferson Nunnes

Ajudar quem precisa não é apenas um ato de caridade, mas sim uma responsabilidade social e um chamado moral. A consciência de que todos estamos interconectados torna a ideia de cuidar uns dos outros ainda mais significativa.

Quando olhamos para aqueles que necessitam de ajuda, enxergamos a fragilidade humana que todos compartilhamos.

Ao estendermos a mão para aqueles que estão em situações vulneráveis, estamos construindo uma sociedade mais justa.

Sentir a gratidão daqueles que recebem nossa ajuda nos enriquece emocionalmente, criando um ciclo positivo de bondade e generosidade.

Não se trata de obter reconhecimento ou validar nossa autoimagem, mas sim de genuinamente querer fazer a diferença na vida dos outros. É um exercício de amor incondicional em favor de cada próximo que encontramos.

A parábola do bom samaritano

Um samaritano, geralmente desconsiderado e marginalizado na época, demonstra profundo amor ao próximo ao cuidar de um homem ferido. Os personagens desta parábola desempenham papéis cruciais na mensagem que Jesus deseja transmitir. **O Samaritano se destaca como um modelo exemplar de amor ao próximo.** Sua ação compassiva de cuidar do homem ferido ressalta a **diferença entre ação e indiferença.** Enquanto o sacerdote e o levita optaram por ignorar o sofrimento humano, o Samaritano escolheu **enxergar o próximo com empatia e compaixão.** Ele não viu apenas um desconhecido à beira da estrada, mas um ser humano necessitado.

Amor Além das Barreiras Culturais

A mensagem da Parábola do Bom Samaritano transcende fronteiras culturais, sociais e geográficas. Ela nos ensina que o **amor e a compaixão não conhecem li-**

mites. Independentemente de nossa origem, status social ou crenças, somos todos capazes de estender a mão a quem precisa. O Samaritano é um símbolo poderoso de que o amor ao próximo não é restrito por divisões culturais. Ele **nos desafia a superar preconceitos e discriminações, reconhecendo a humanidade comum que compartilhamos.**

Relevância na Atualidade: Superando Divisões e Desigualdades

Nos dias atuais, a mensagem da Parábola do Bom Samaritano é mais relevante do que nunca. Vivemos em um mundo onde divisões, **desigualdades e preconceitos persistem.** A parábola nos convoca a agir contra essas realidades, a **sermos instrumentos de mudança e a construir pontes de solidariedade.** Exemplos contemporâneos de ações solidárias e compaixão ressaltam que as sementes plantadas pela história do Bom Samaritano continuam a florescer em gestos altruístas.

Trabalho em equipe

Jaime de Moura Ferreira, associado fundador do Rotary Club de Lauro de Freitas, BA (distrito 4550)

O Rotary Club significa a célula menor do grande organismo do Rotary International. Seus associados são representativos dos mais diversos segmentos da sociedade, sem distinção para a profissão, raça, idade, religião, política, situação econômica e espiritualidade.

Dessa forma, os seres humanos que constituem um clube apresentam grande complexidade em suas atitudes, comportamentos, valores morais e éticos, conforme a personalidade de cada.

A maioria já traz em sua essência espiritual a admiração pela missão e objetivos do Rotary; outros se encantam e absorvem esses fundamentos, com o passar do tempo; e poucos ingressam por interesses pessoais a serem satisfeitos. Estes demoram pouco no clube, pois ser rotariano é um “estado de espírito”, iluminado pela claridade espiritual, que é a razão de ser do Rotary: “Dar de Si, antes de pensar em Si”.

Mas, a convivência no Rotary, muito depende da noção do trabalho em equipe, como acontece em qualquer agrupamento de seres humanos. Exige muita habilidade, competência, compreensão e paciência podendo ser considerada como a mais importante arte encenada no palco da vida.

Os clubes devem ser constituídos de pessoas integradas, identificadas com um objetivo comum, em permanente relação de interdependência e complementação de apoios múltiplos.

Clubes devem funcionar em equipe, a qual surgiu de estudos do francês Augusto Comte

(1798-1857), quando projetou a visão holística (imagem única), ou seja, combinar e amalgamar as visões parciais, ou de conhecimentos específicos. Isso significa enxergar o mundo em que vivemos como um grande organismo. Segundo Aristóteles, “o todo é maior que o somatório das partes”.

O primeiro e grande passo do rotariano, para conviver em equipe, é conhecer a si próprio. Para tanto, necessário se torna mergulhar no seu próprio interior; desenvolver autocrítica de elevado nível; reconhecer suas potencialidades e limitações; ser dono de sua própria mente; e buscar, permanentemente, a metamorfose interior.

O segundo passo é saber identificar, absorver e aprender a lidar com os conflitos, existentes no clube, transformando-se em ações coletivas e inspiradoras. Entre as mais comuns: fazer com que as opiniões fiquem apenas no mundo das ideias; identificar entre os conflituosos aqueles que podem se chegar para os objetivos do clube; buscar transformar a arrogância em modéstia, simplicidade e valores espirituais; harmonizar situações contraditórias com sabedoria e bom senso; e fazer com que a equipe perceba os reais objetivos da corporação.

As consequências dos conflitos poderão ser construtivas ou destrutivas. Viver em equipe também exige que se saiba ou aprenda a aproveitar as consequências produtivas, entre elas: romper a monotonia da rotina; mobilizar energias latentes do grupo; dinamizar as ideias e posições dos componentes do grupo; contribuir para aguçar a percepção, o raciocínio e a imaginação dos companheiros; estimular a criatividade e inovação dos participantes; e incen-